

Relatório sobre o mercado de

Café



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

agosto 2026

PIC-O se mantém estável enquanto o prêmio de risco do super El Niño se forma e depois recua

Preços do café verde:

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) registrou média de 287,29 centavos de dólar/lb em agosto de 2026, praticamente inalterado em relação a julho de 2026 (287,26 centavos de dólar/lb). As crescentes preocupações com o El Niño e a escassez de oferta de arábica no curto prazo sustentaram uma alta no meio do mês. Esses ganhos foram posteriormente revertidos, à medida que chuvas favoráveis no Brasil e as expectativas de aumento da oferta aliviaram a pressão de alta sobre os preços.

- *Os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves aumentaram 1,1% e 0,7% em agosto de 2026 em comparação com julho de 2026, registrando médias de 387,46 e 361,31 centavos de dólar/lb, respectivamente. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 5,7%, passando de 24,74 para 26,15 centavos de dólar/lb entre julho e agosto de 2026.*
- *A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York ampliou-se em 5,8%, para 145,56 centavos de dólar americano por libra-peso em agosto de 2026.*

Exportações de café:

Em julho de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,76 milhões de sacas, um aumento de 6,3% em comparação com os 10,12 milhões de sacas em julho de 2025. Apenas os Robustas registraram alta, com a seguinte dinâmica:

- *As exportações de grãos verdes dos Robusta aumentaram 32,0%, para 4,98 milhões de sacas, em julho de 2026.*
- *As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 11,1%, para 1,04 milhão de sacas em julho.*
- *As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 10,0%, para 2,46 milhões de sacas em julho de 2026.*
- *Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 6,7%, para 2,27 milhões de sacas, em julho de 2026.*

O total das exportações de arábica diminuiu para 5,78 milhões de sacas em julho de 2026, uma queda de 8,9% em relação aos 6,35 milhões de sacas em julho de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas nas exportações acumuladas de grãos verdes nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu de 63,6% para 59,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 3,3%, para 12,23 milhões de sacas em julho de 2026, em comparação com 11,84 milhões de sacas em julho de 2025. Duas das quatro regiões registraram quedas, com a seguinte dinâmica:

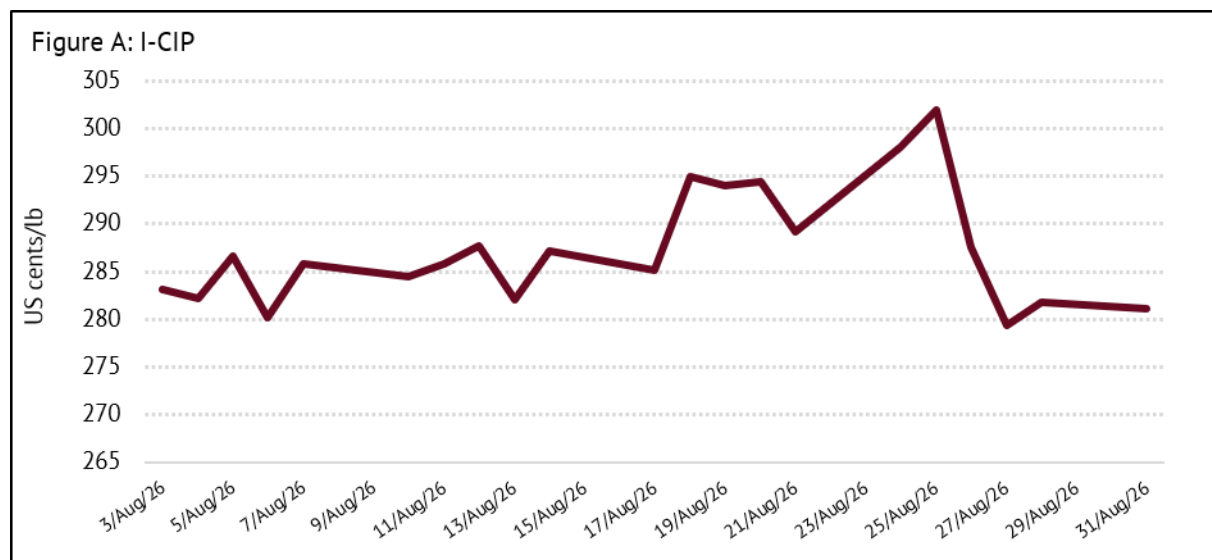
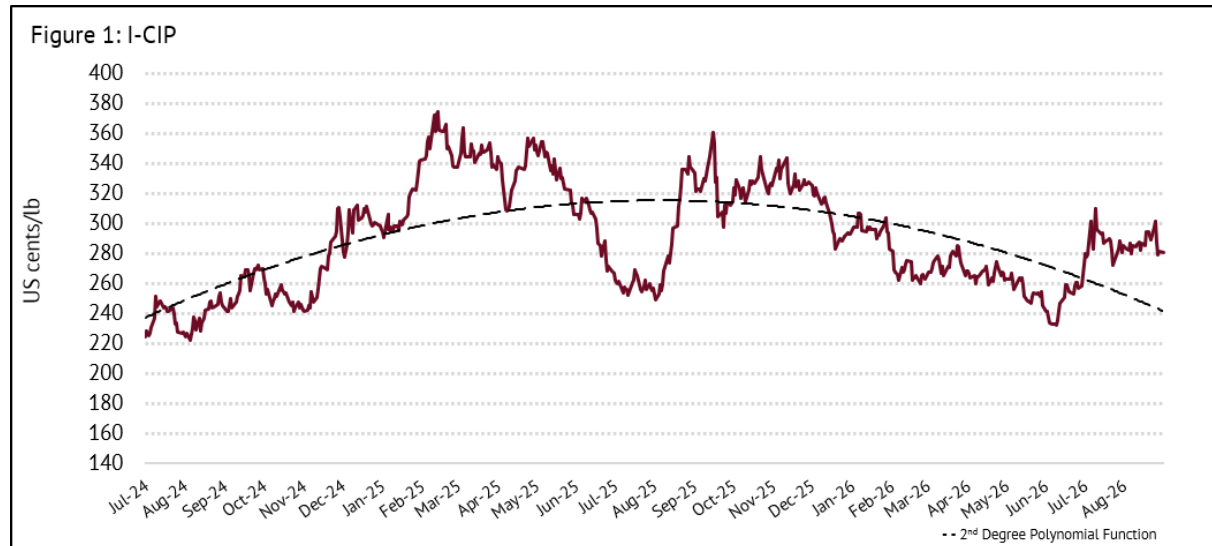
- *As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 17,6%, para 4,38 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 6,7% em julho de 2026, para 1,90 milhão de sacas.*
- *As exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 3,1%, para 4,57 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central diminuíram 15,9%, para 1,39 milhão de sacas.*

Perspectivas de oferta e demanda:

A OIC publicou estatísticas atualizadas de oferta e demanda:

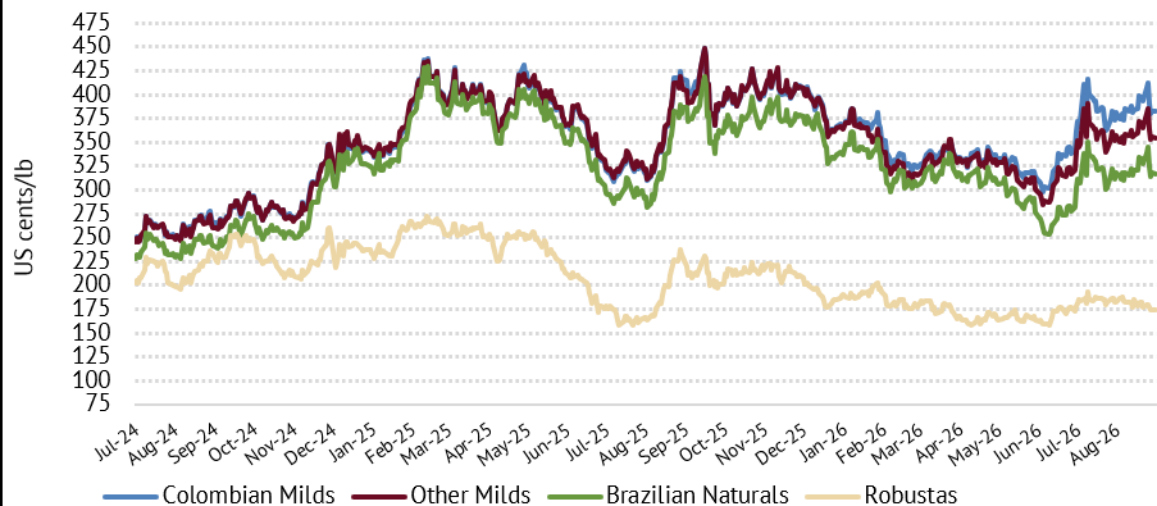
- *Estima-se que a produção mundial de café aumente 4,4%, para 183,6 milhões de sacas, no atual ano cafeeiro de 2025/26, enquanto o consumo global deve diminuir 0,8%.*
- *Após quatro anos cafeeiros consecutivos de déficit, de 2021/22 a 2024/25, projeta-se que o mercado global de café registre um superávit de 3,0 milhões de sacas em 2025/26.*

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) ficou em média em 287,29 centavos de dólar/lb em agosto de 2026, praticamente inalterado em relação a julho de 2026 (287,26 centavos de dólar/lb), variando entre 279,38 e 301,97 centavos de dólar/lb.



Os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves aumentaram 1,1% e 0,7% em agosto de 2026 em comparação com julho de 2026, com média de 387,46 e 361,31 centavos de dólar/libra, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros subiram 0,5%, para 322,24 centavos de dólar/lb. No mesmo mês, os Robustas caíram 2,2%, para 180,63 centavos de dólar/lb. Os preços na Bolsa Intercontinental de Commodities de Londres (ICE) para o mercado de Robusta diminuíram 3,0%, para 167,63 centavos de dólar por libra-peso em agosto de 2026, enquanto os preços no mercado da ICE de Nova York para os Arábicas aumentaram 0,9%, para 313,20 centavos de dólar por libra-peso.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



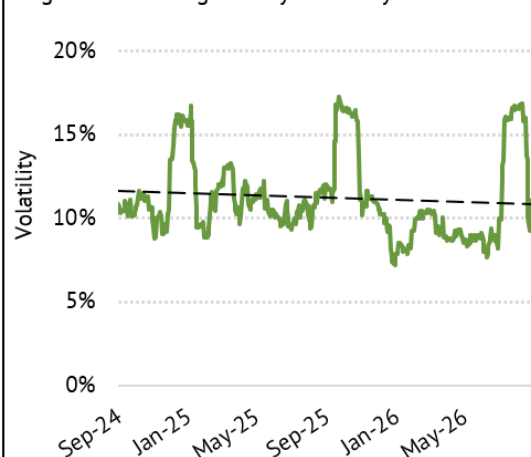
O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 5,7%, passando de 24,74 para 26,15 centavos de dólar/lb entre julho e agosto de 2026. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros ampliou-se em 4,0%, para 65,22 centavos de dólar dos EUA/lb, enquanto o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou em 4,1%, para 206,82 centavos de dólar dos EUA/lb. Enquanto isso, os diferenciais entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros e entre os Outros Suaves e os Robustas aumentaram 2,9% e 3,9%, para 39,07 e 180,67 centavos de dólar por libra-peso, respectivamente. O diferencial entre os Naturais Brasileiros e os Robustas ampliou-se em 4,2%, para 141,61 centavos de dólar por libra-peso, em agosto de 2026.

A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York aumentou 5,8%, para 145,56 centavos de dólar/libra, em agosto de 2026.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets



Figure 4: Rolling 30-day volatility of the I-CIP



A volatilidade intradiária do PIC-O ficou em 13,7% em agosto, uma queda de 1,3 ponto percentual em relação a julho de 2026. Nos últimos 30 dias, a volatilidade em todos os grupos de Arábica diminuiu. A volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves diminuiu 1,7% e 2,1%, para 14,6% e 15,7%, respectivamente. A volatilidade dos Naturais Brasileiros também diminuiu 1,6 ponto percentual, em relação ao mês anterior, para 16,3% em agosto de 2026. A volatilidade dos Robustas permaneceu estável em 11,0%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 19,9% e 13,2%, com queda de 3,0 e 1,9 pontos percentuais, respectivamente, em agosto em comparação com julho de 2026.

Os preços do café seguiram um padrão em forma de V invertido em agosto, com uma alta no meio do mês seguida por uma correção acentuada que deixou o PIC-O praticamente inalterado ao longo do mês. Os preços inicialmente recuaram antes de registrar uma alta entre 17 e 25 de agosto, impulsionados por expectativas crescentes de um forte evento El Niño, somadas aos estoques historicamente baixos de Arábica certificada. Uma correção acentuada ao longo de duas sessões de negociação, nos dias 26 e 27 de agosto, levou o preço indicativo de volta ao seu nível de abertura. É importante ressaltar que os futuros permaneceram em *backwardation*, em consonância com a escassez de oferta no curto prazo e a demanda sustentada por entrega imediata.

As oscilações dos preços no mês refletiram uma tensão entre a escassez de oferta no curto prazo e as expectativas de um excedente substancial na safra 2026/27. Por um lado, a comercialização da safra recorde brasileira de 2026/27 avançou mais lentamente do que seu volume sugeria, limitando a disponibilidade de novos suprimentos. Por outro lado, o catalisador do aumento no meio do mês foi um aumento acentuado nas expectativas em relação ao El Niño, em um momento em que o período de floração de setembro a outubro no Brasil é crítico para a safra de arábica de 2027/28. No final de agosto, a reversão dos preços foi apoiada por relatos de que as restrições à capacidade de armazenamento no Brasil poderiam forçar os produtores a vender.

Dois fatores que haviam dominado as narrativas do mercado em períodos anteriores permaneceram amplamente neutros em agosto:

- **Política comercial dos EUA:** a tarifa de 25% imposta pelos Estados Unidos às importações brasileiras, em vigor a partir de 22 de julho de 2026, isenta o café verde e o café solúvel sem sabor
- **Taxas de câmbio:** o real brasileiro permaneceu relativamente estável, sendo negociado entre R\$ 5,10 e R\$ 5,22 por dólar americano.

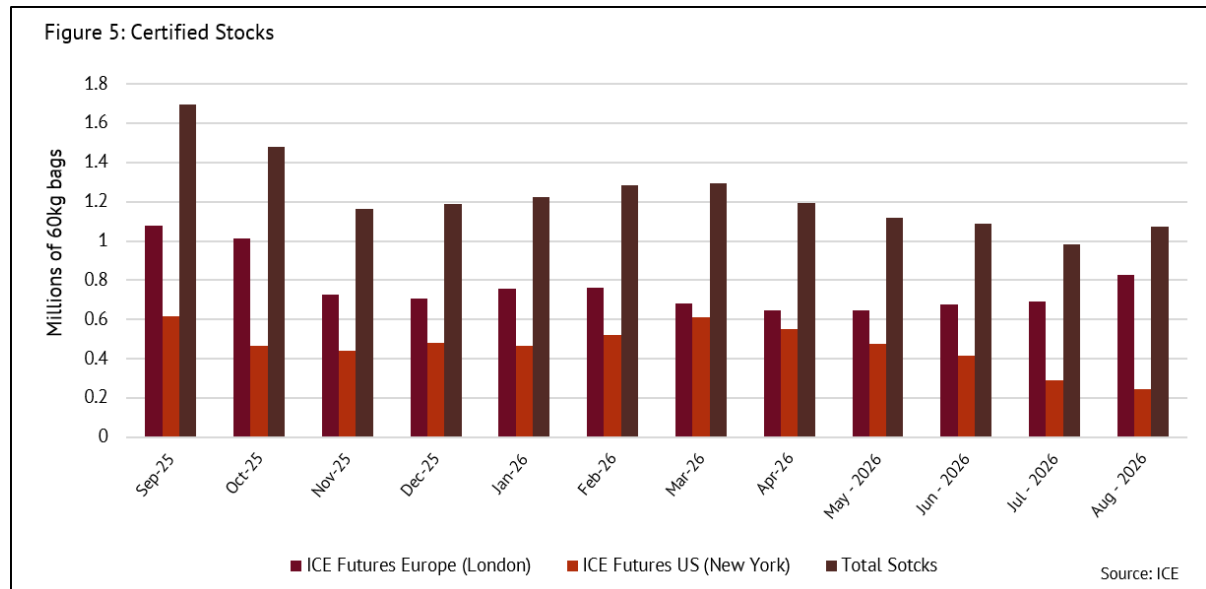
Por outro lado, vários acontecimentos tiveram um impacto de alta sobre os preços:

- **Riscos elevados de El Niño:** Em 13 de agosto, a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) atribuiu uma probabilidade superior a 90% a um evento de El Niño muito forte no Hemisfério Norte durante o outono e o inverno de 2026/27. Também indicou uma probabilidade de 69% de que sua intensidade, entre outubro e dezembro, excedesse a de qualquer evento registrado desde 1950. O Met Office do Reino Unido publicou projeções semelhantes. Essas previsões aumentaram as preocupações com as condições climáticas durante o próximo período de floração no Brasil, que é fundamental para o volume da safra de arábica de 2027/28.
- **Queda nos estoques de Arábica:** os estoques de Arábica certificados pela ICE diminuíram ininterruptamente ao longo do mês, fechando em 223.976 sacas em 31 de agosto, o nível mais baixo desde 1999.
- **Intercorrências na Colômbia:** Um terremoto de magnitude 7,4 atingiu o oeste da Colômbia em 10 de agosto, afetando algumas regiões produtoras e interrompendo as operações no porto de Buenaventura, no Pacífico.
- **Colheita mais lenta no Brasil:** A colheita brasileira ficou abaixo do ritmo histórico durante a maior parte do mês. A Safras & Mercado, consultoria brasileira do agronegócio, informou que a colheita de 2026/27 estava 90% concluída em 12 de agosto, contra 97% no ano anterior e uma média de cinco anos de 94%, com o arábica em 86% contra a taxa anterior de 95%.

No entanto, outros fatores exerceram pressão de baixa sobre os preços em agosto:

- **Expectativas de um excedente substancial:** Novas previsões de um excedente substancial para a safra 2026/27 foram publicadas em agosto, com a Marex projetando um excedente global de 10,5 milhões de sacas para a safra 2026/27. A perspectiva trimestral do Rabobank, divulgada em 30 de agosto, também previu um excedente de 8,9 milhões de sacas e descreveu o equilíbrio entre oferta e demanda para a safra 2026/27 como confortável.
- **Restrições de armazenamento no Brasil:** Relatos de que os armazéns brasileiros estavam se aproximando da capacidade máxima aumentaram as expectativas de que os produtores acelerariam as vendas para acomodar a safra que se aproxima.

- **Chuvas favoráveis:** As chuvas acima do normal no Brasil nos últimos dias do mês foram interpretadas como amplamente favoráveis para a floração de 2027/28, compensando parcialmente o prêmio de risco do El Niño acumulado no início do mês.



Os estoques certificados de café Robusta em Londres aumentaram 19,5%, passando de 0,83 milhão de sacas de julho a agosto de 2026, fechando o mês em seu nível mais alto em nove meses. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA caíram para 0,24 milhão de sacas, o nível mais baixo desde 1999 e aproximadamente 68% abaixo do nível registrado um ano antes.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em julho de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,76 milhões de sacas, um aumento de 6,3% em comparação com os 10,12 milhões de sacas em julho de 2025. Este foi o quarto mês de crescimento positivo em relação ao mesmo período do ano anterior nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2025/26. Os embarques também se desviaram de seu padrão sazonal habitual (ver Figuras I e II). No entanto, as exportações acumuladas para o ano cafeeiro até o momento, de outubro de 2025 a julho de 2026, registraram queda de 0,4%, para 102,87 milhões de sacas.

Figura I: Exportações mensais de grãos verdes – Mundo

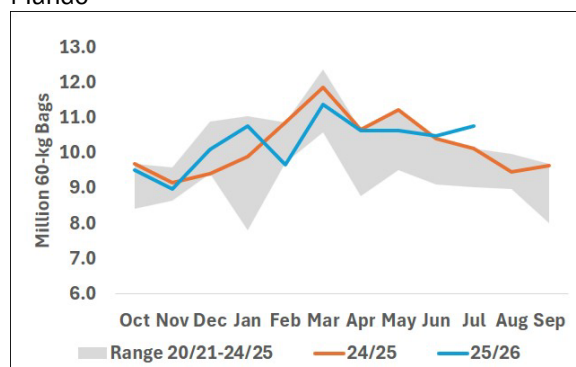
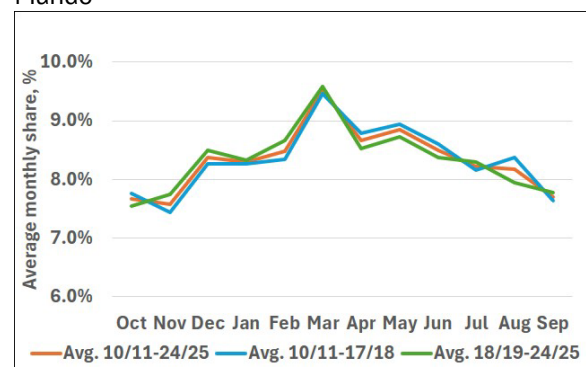
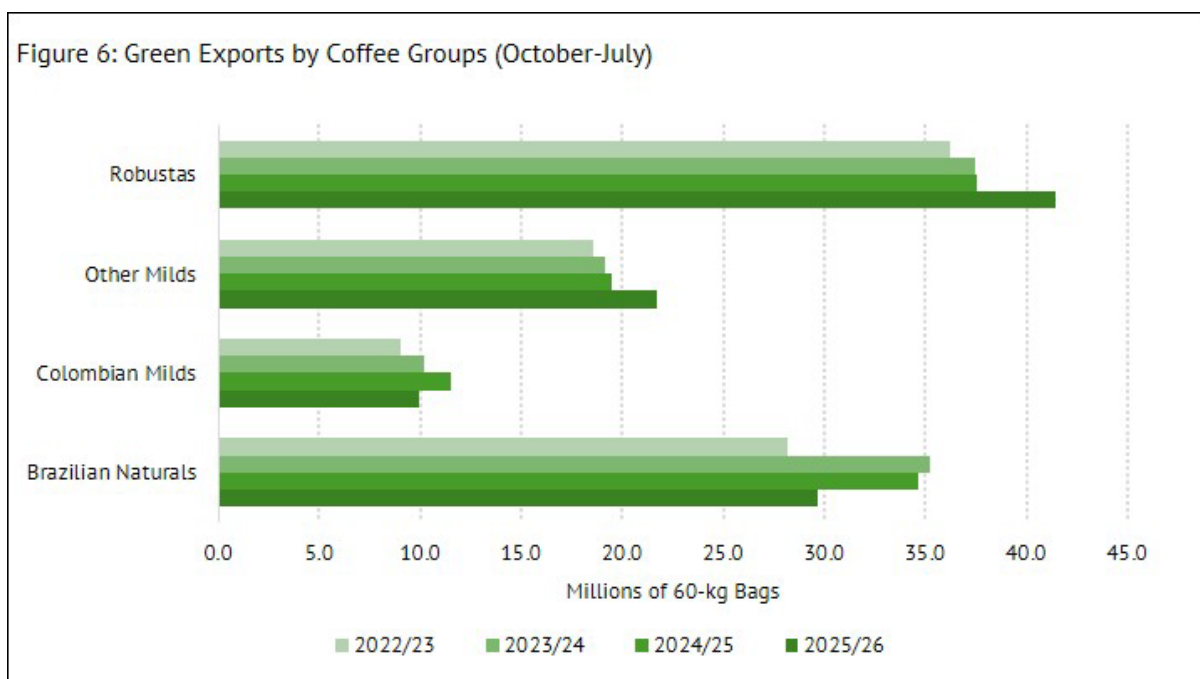


Figura II: Participação mensal do grão verde – Mundo



O aumento nas exportações em julho foi impulsionado pelos Robustas. Consequentemente, a participação dos Arábicas nas exportações de grãos verdes no ano cafeeiro até o momento diminuiu para 59,7%, em comparação com 61,4% nos primeiros nove meses do ano cafeeiro.



As exportações de grãos verdes da variedade Robusta aumentaram 32,0%, para 4,98 milhões de sacas em julho de 2026, ante 3,77 milhões de sacas em julho de 2025. As exportações desse grupo de café em julho divergiram de seu padrão sazonal habitual, segundo o qual seria de se esperar que os embarques caíssem em relação aos dois meses anteriores (Figuras III e IV). Como resultado, as exportações acumuladas do ano cafeeiro até julho de 2026 aumentaram 8,8%, passando de 37,56 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior para 41,48 milhões de sacas.

Figura III: Exportações mensais de Robusta – Mundo

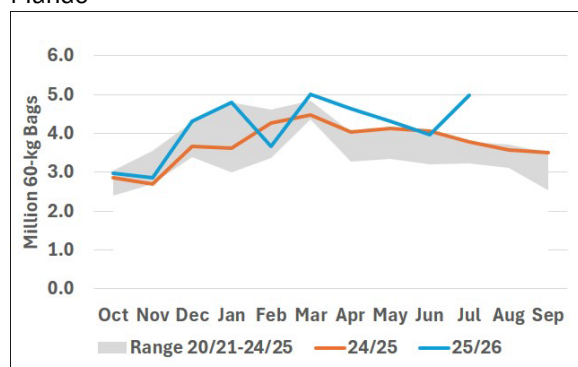
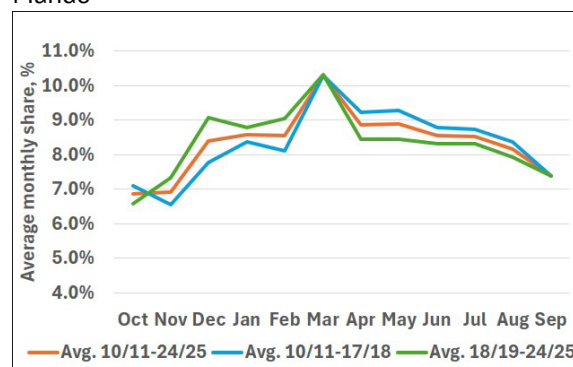


Figura IV: Sazonalidade mensal do Robusta – Mundo



O aumento em julho foi impulsionado principalmente pelo Vietnã, cujas exportações de Robusta dispararam 87,4%, passando de 1,28 milhão de sacas em julho de 2025 para 2,4 milhões de sacas (Figura V). O Brasil foi outro fator positivo, com suas exportações crescendo 83,7%, passando de 0,47 milhão de sacas para 0,86 milhão de sacas no mesmo período (Figura VI).

Figura V: Exportações mensais dos Robustas – Vietnã

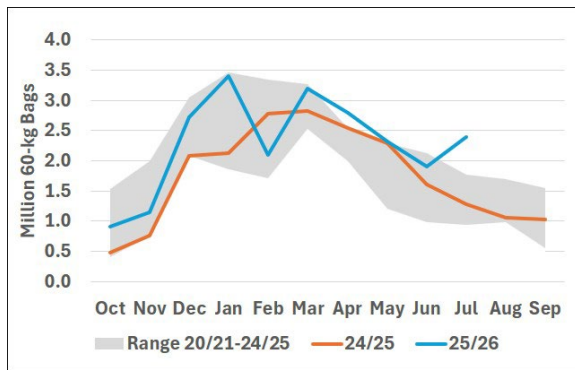


Figura VI: Exportações mensais dos Robustas – Brasil

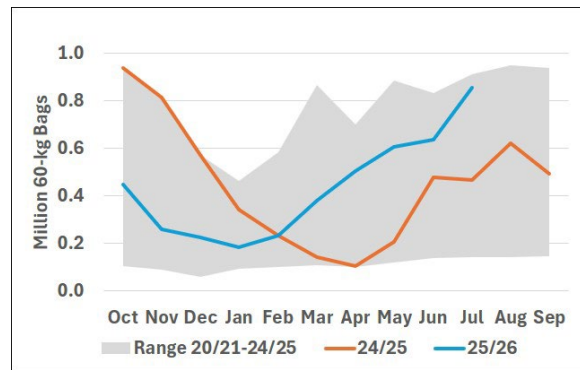
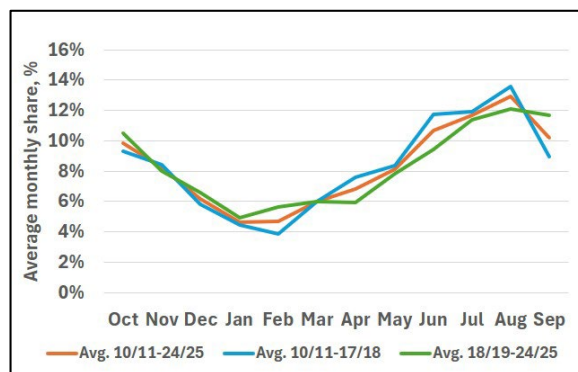


Figura VII: Sazonalidade mensal dos Robustas – Brasil¹



O aumento ano a ano do Brasil refletiu, em parte, diferenças no calendário de embarques entre o ano anterior e o atual ano cafeeiro. As exportações dos Robustas do último ano cafeeiro se desviaram do padrão sazonal observado nos últimos 15 anos cafeeiros: a queda sazonal se prolongou por dois meses a mais do que o habitual, com os embarques atingindo seu ponto mais baixo em abril, em vez de fevereiro (Figura VII). No ano cafeeiro de 2025/26, as exportações seguiram mais de perto o padrão estabelecido.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 11,1%, passando de 1,17 milhão de sacas em julho de 2025 para 1,04 milhão de sacas em julho de 2026. Isso marcou o nono mês de crescimento negativo do grupo no atual ano cafeeiro, após o único crescimento positivo do ano até então, registrado em junho. A Colômbia foi o principal fator para a queda desse grupo em julho, com as exportações caindo 15,3%, passando de 1,1 milhão de sacas em julho de 2025 para 0,93 milhão.

Figura VIII: Exportações mensais dos Suaves Colombianos – Colômbia

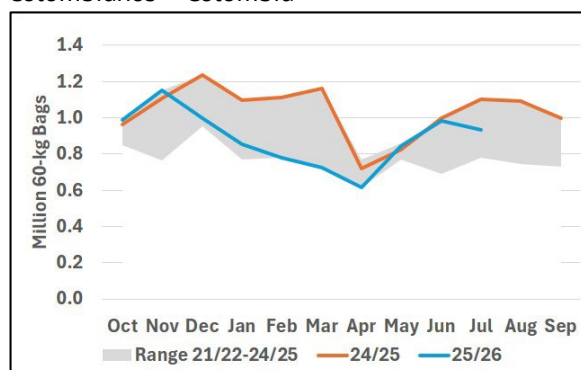
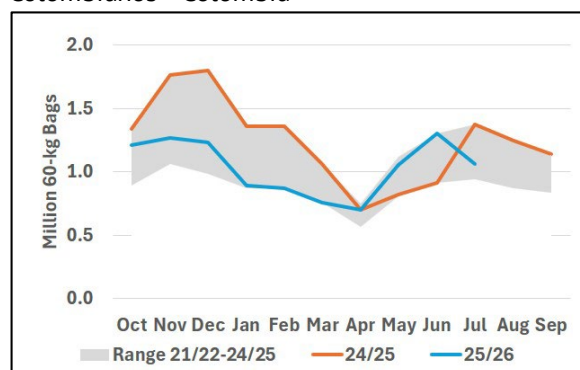
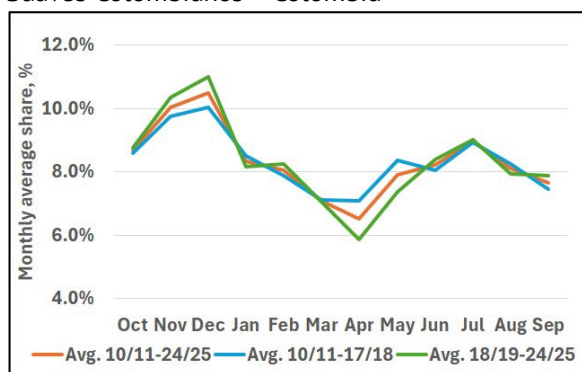


Figura IX: Produção mensal dos Suaves Colombianos – Colômbia



¹ As participações mensais foram estimadas por ano cafeeiro. A figura mostra a participação média mensal dos últimos 15 anos, dividida em intervalos de 8 e 7 anos para comparar as tendências sazonais.

Figura X: Sazonalidade da produção mensal dos Suaves Colombianos – Colômbia²



A correlação entre as exportações e a produção da Colômbia é positiva e muito alta, de 98%, entre os anos cafeeiros de 2010/11 e 2024/25 (Figuras VIII e IX). Em julho de 2026, a produção da Colômbia caiu inesperadamente em relação ao mês anterior, contrariando o padrão sazonal observado nos últimos 15 anos cafeeiros (Figuras IX e X). A Colômbia tem duas épocas de colheita: a principal ocorre entre outubro e março, seguida pela safra secundária (*mitaca*), que começa em abril nas regiões de baixa altitude e se estende até julho nas regiões de altitude média a alta. Condições climáticas adversas durante o primeiro semestre de 2025 prejudicaram a floração e o desenvolvimento dos frutos, o que, segundo relatos, atrasou o início da colheita da safra principal do ano cafeeiro de 2025/26.

Além disso, essas condições também levaram ao término da safra principal mais cedo do que o habitual, e o impacto se estendeu à safra da *mitaca*, com a produção da safra secundária prevista para ser inferior ao volume registrado há um ano. Consequentemente, as exportações caíram em julho.

As exportações de grãos verdes dos Naturais brasileiros diminuíram 10,0%, passando de 2,74 milhões de sacas em julho de 2025 para 2,46 milhões de sacas em julho de 2026 (Figura XI). Isso marcou o 16º mês de queda nas exportações desse grupo de café nos últimos 17 meses, com o único aumento registrado em junho de 2026. Consequentemente, as exportações acumuladas no ano caíram 14,4%, para 29,68 milhões de sacas, contra 34,68 milhões de sacas no ano anterior.

A queda registrada em julho foi impulsionada pelo Brasil, onde as exportações dos Naturais caíram para 1,81 milhão de sacas em julho de 2026, ante 1,98 milhão de sacas no mesmo mês do ano anterior (Figura XII). O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) atribuiu a queda nas exportações brasileiras em julho aos atrasos na colheita causados pelas chuvas nas principais regiões produtoras e aos persistentes gargalos logísticos nos portos do país. A Cooxupé, uma cooperativa brasileira de café, informou que seus associados haviam concluído 67,3% da colheita do ano cafeeiro de 2026/27 até o final de julho de 2026, em comparação com a taxa de conclusão de 74,2% registrada no ano anterior. A Safras & Mercado informou que a colheita de café do Brasil para o ano cafeeiro de 2026/27 estava 64% concluída em 15 de julho, abaixo do nível do ano anterior, de 77%, e da média de cinco anos, de 70%.

Figura XI: Exportações mensais dos Naturais Brasileiros – Mundo

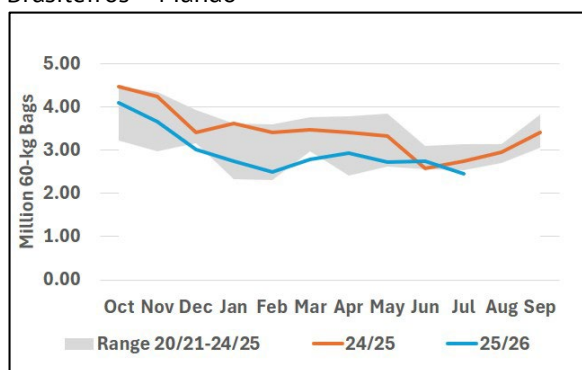
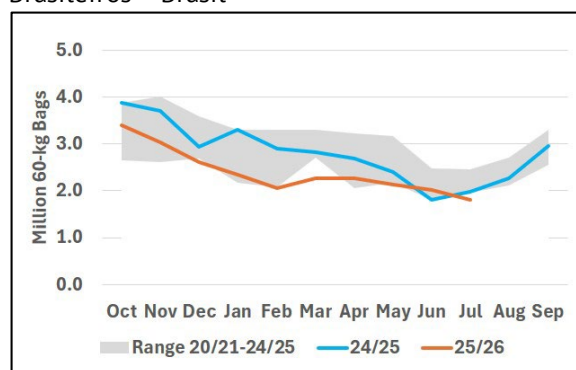


Figura XII: Exportações mensais dos Naturais Brasileiros – Brasil



² As participações mensais foram estimadas por ano cafeeiro. A figura mostra a participação média mensal dos últimos 15 anos, dividida em intervalos de 8 e 7 anos para comparar as tendências sazonais.

Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 6,7%, passando de 2,44 milhões de sacas no mesmo período de 2025 para 2,27 milhões de sacas em julho de 2026. A Nicarágua foi o principal fator por trás dessa queda, com as exportações caindo 63,1%, passando de 0,33 milhão de sacas em julho de 2025 para 0,12 milhão de sacas (consulte [Exportações por região – todas as formas de café](#)). Essa queda foi parcialmente compensada pela Guatemala e Honduras, cujas exportações aumentaram 29,7% e 16,3%, respectivamente, para 0,34 milhão de sacas e 0,53 milhão de sacas, contra 0,26 milhão de sacas e 0,46 milhão de sacas em julho de 2025.

Figura XIII: Exportações mensais dos Outros Suaves – Mundo

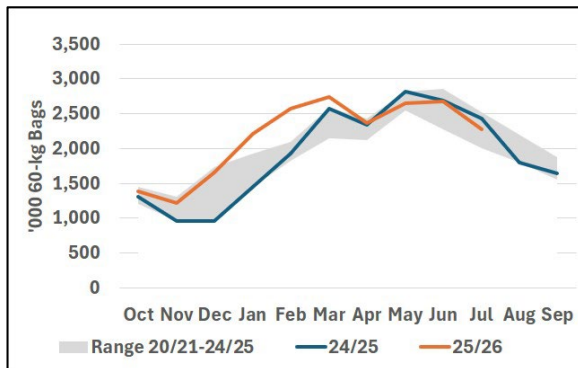
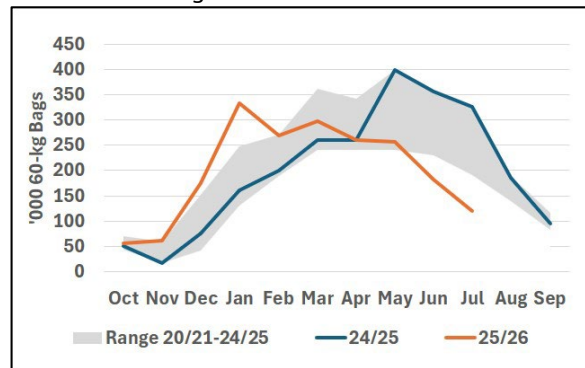
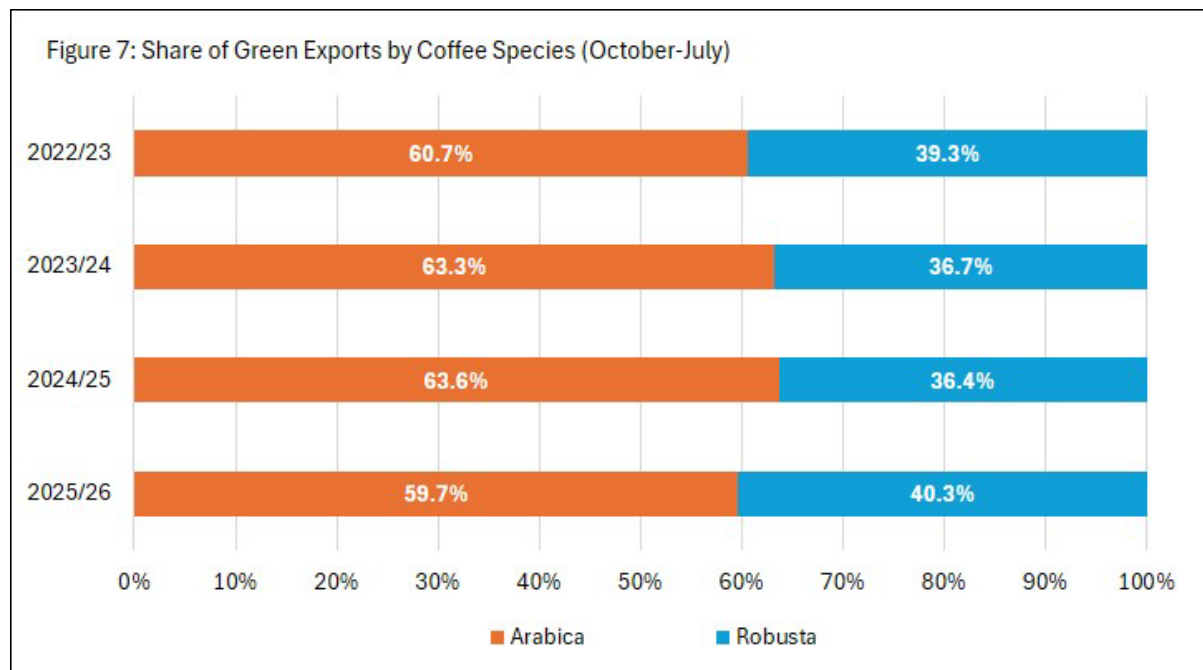


Figura XIV: Exportações mensais dos Outros Suaves – Nicarágua

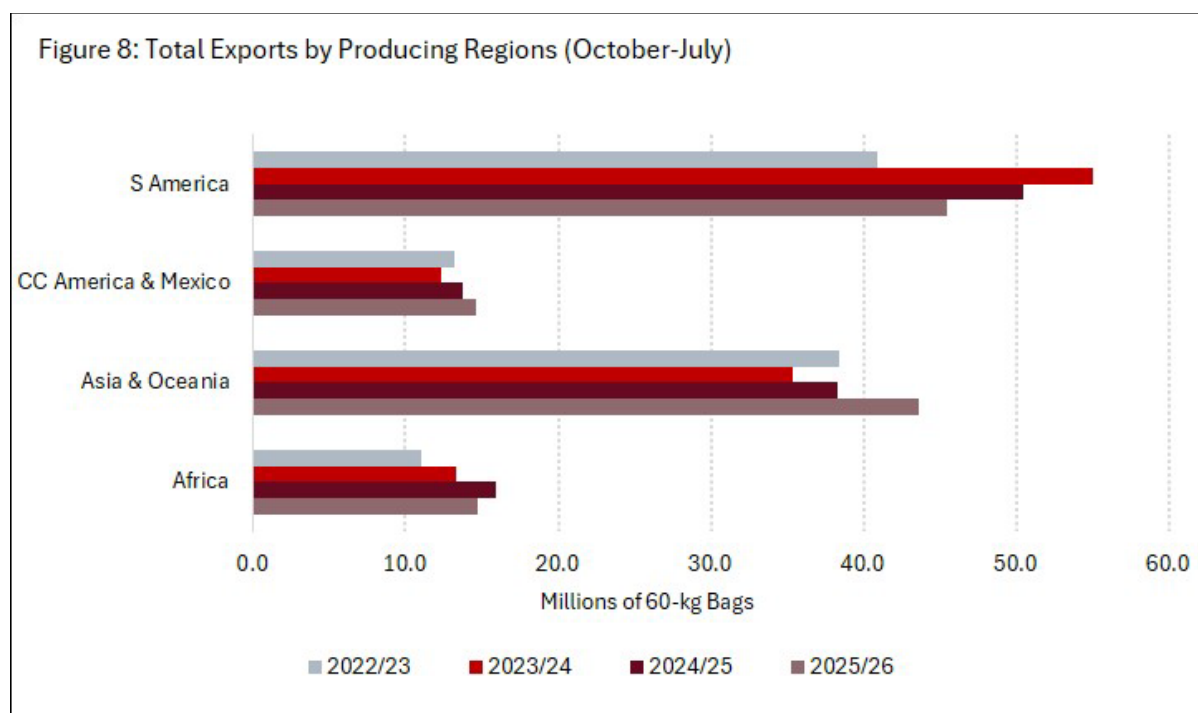


O total das exportações de arábica diminuiu para 5,78 milhões de sacas em julho de 2026, uma queda de 8,9% em relação aos 6,35 milhões de sacas registrados em julho de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas nas exportações acumuladas de grãos verdes nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 59,7%, ante 63,6% no mesmo período do ano anterior.



Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 3,3%, para 12,23 milhões de sacas em julho de 2026, em comparação com 11,84 milhões de sacas em julho de 2025. Esse aumento elevou o total acumulado no ano, de outubro de 2025 a julho de 2026, para 118,39 milhões de sacas, uma queda de 0,04%. A dinâmica nas quatro regiões foi mista: as exportações da África e do Caribe, do México e da América Central caíram, enquanto os embarques da Ásia e Oceania e da América do Sul aumentaram. No entanto, a Ásia e Oceania foi o principal impulsionador da recuperação em julho.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 17,6%, passando de 3,73 milhões de sacas em julho de 2025 para 4,38 milhões de sacas em julho de 2026 (Figura XV). Como resultado, as exportações acumuladas no ano aumentaram para 43,59 milhões de sacas, em comparação com 38,31 milhões de sacas no período de outubro de 2024 a julho de 2025. A recuperação da região em julho foi liderada pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 43,7%, passando de 1,97 milhão de sacas no ano anterior para 2,83 milhões de sacas. Consequentemente, as exportações acumuladas no ano dessa origem aumentaram 17,7%, passando de 23,9 milhões de sacas no ano anterior para 28,14 milhões de sacas.

Figura XV: Exportações mensais – Ásia e Oceania

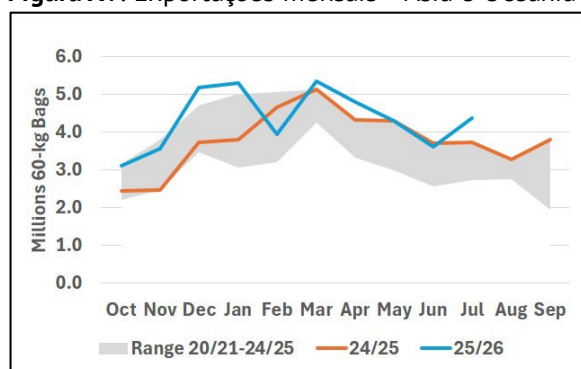
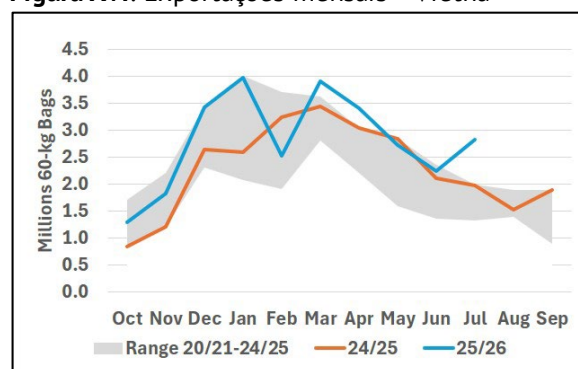


Figura XVI: Exportações mensais – Vietnã



As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 6,7% em julho de 2026, passando de 2,03 milhões de sacas em julho de 2025 para 1,9 milhão de sacas. Isso marcou o quinto mês consecutivo de crescimento negativo para a região. Consequentemente, as exportações acumuladas no ano caíram para 14,71 milhões de sacas, em comparação com 15,93 milhões de sacas no ano anterior.

Essa última contração foi impulsionada em grande parte pela Etiópia e pelo Uganda, cujas exportações combinadas caíram de 1,81 milhão de sacas em julho de 2025 para cerca de 1,52 milhão de sacas, o que representa uma redução de 15,9% (Figuras XVII e XVIII). Uganda iniciou o atual ano cafeeiro após um desempenho recorde no ano cafeeiro de 2024/25, quando exportou 8,26 milhões de sacas. Em contrapartida, seu volume médio anual de exportação nos quatro anos cafeeiros anteriores foi de 6,22 milhões, e seu recorde anterior foi registrado no ano cafeeiro de 2020/21, com 6,5 milhões de sacas. O desempenho excepcional do país no ano cafeeiro de 2024/25 foi impulsionado por uma maior produção

e pela liberação de estoques em resposta aos elevados preços internacionais do café. Portanto, o recente declínio ano a ano em Uganda pode ser melhor interpretado como uma normalização a partir de um patamar excepcionalmente alto, e não como indício de uma desaceleração mais ampla.

Figura XVII: Exportações mensais – Etiópia

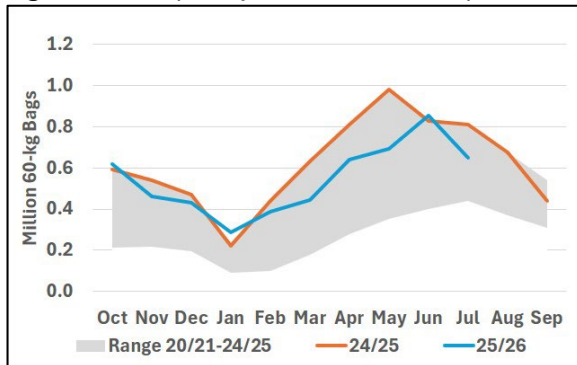
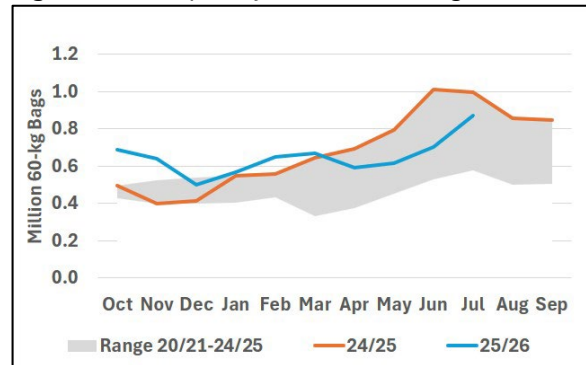


Figura XVIII: Exportações mensais – Uganda



As exportações da América do Sul de todas as formas de café aumentaram 3,1%, passando de 4,43 milhões de sacas em julho de 2025 para 4,57 milhões de sacas em julho de 2026. Este é o terceiro mês consecutivo de crescimento positivo em relação ao mesmo período do ano anterior. A última recuperação deveu-se principalmente ao Brasil, cujas exportações aumentaram 10,9%, passando de 2,76 milhões de sacas no ano anterior para 3,06 milhões de sacas. Este foi o quarto mês consecutivo de crescimento positivo para o Brasil, após 16 meses de crescimento negativo. A recuperação do Brasil foi parcialmente compensada pela Colômbia, cujas exportações diminuíram 14,7%, passando de 1,18 milhão de sacas em julho de 2025 para 1,01 milhão de sacas em julho de 2026 (para uma análise mais detalhada, consulte [Exportações por grupo de café – grãos verdes](#)).

As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central diminuíram 15,9%, para 1,39 milhão de sacas em julho de 2026, em comparação com 1,65 milhão de sacas em julho de 2025. Este foi o terceiro mês consecutivo de crescimento negativo. A mais recente queda na região foi impulsionada principalmente pelo México e pela Nicarágua (Figuras XIX e XX).

Figura XIX: Exportações mensais – México

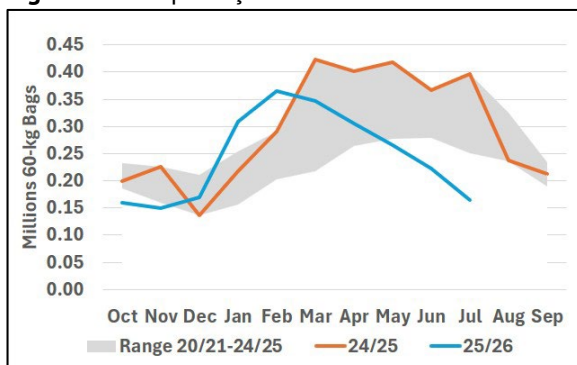
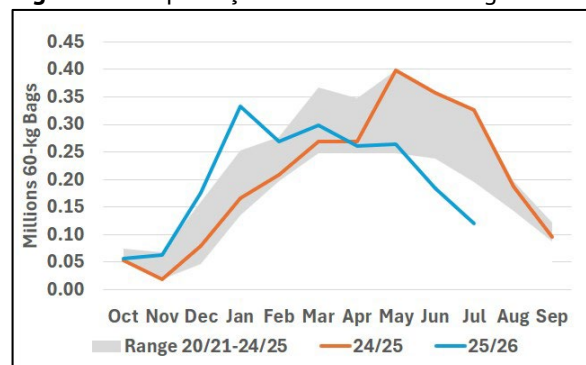


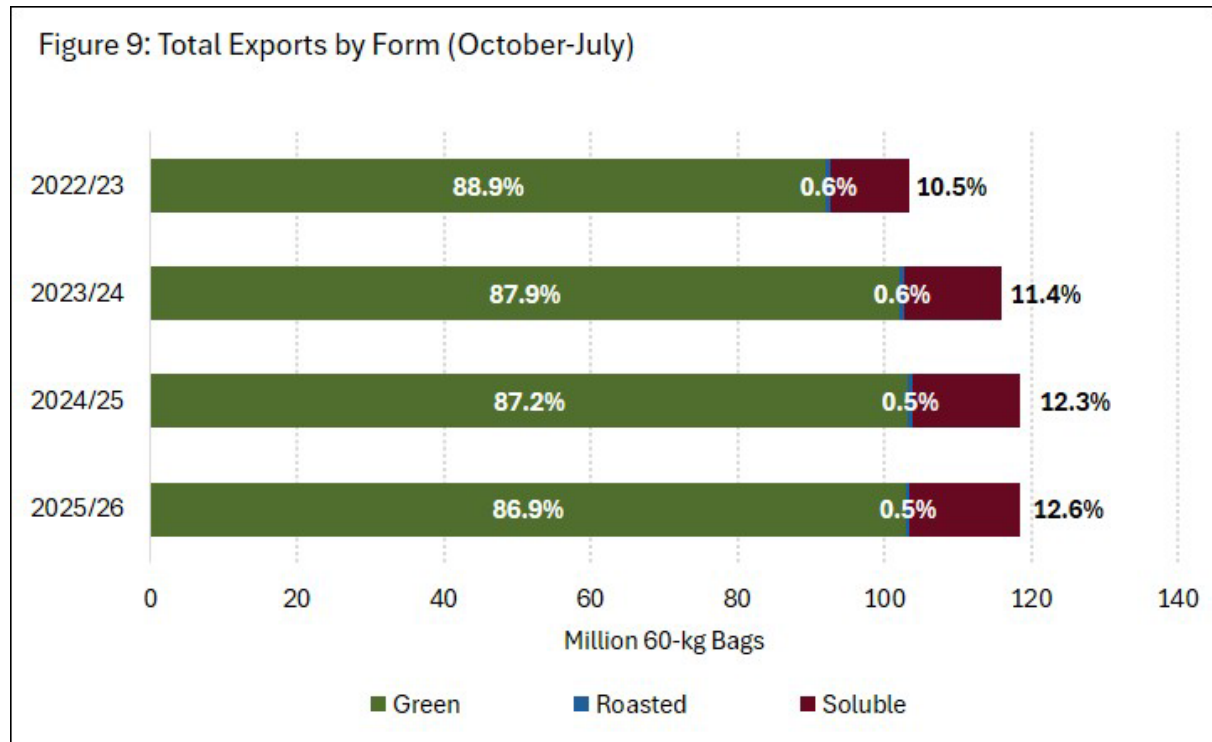
Figura XX: Exportações mensais – Nicarágua



As exportações da Nicarágua haviam iniciado o ano cafeeiro de 2025/26 de forma positiva, tendo crescido nos primeiros seis meses. No entanto, nos últimos quatro meses, elas apresentaram uma tendência de queda. Como resultado, as exportações acumuladas no ano caíram 5,6%, para 2,02 milhões de sacas, em comparação com os 2,14 milhões de sacas embarcadas entre outubro de 2024 e julho de 2025. Essa queda parece refletir a menor disponibilidade de oferta interna, com a safra do ano cafeeiro de 2025/26 estimada em 2,46 milhões de sacas, contra 2,71 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25.

Exportações de café por forma

O grão verde foi a principal forma de café exportada, representando 86,9% do total das exportações nos primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2025/26, enquanto o café solúvel e o torrado representaram 12,6% e 0,5%, respectivamente.



As exportações totais de café solúvel diminuíram 16,7%, passando de 1,68 milhão de sacas em julho de 2025 para 1,4 milhão de sacas em julho de 2026. Vietnã e Brasil foram os dois maiores exportadores de café solúvel em julho de 2026, tendo exportado 0,38 milhão e 0,36 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados aumentaram 70,6% em julho de 2026, atingindo 0,07 milhão de sacas, em comparação com 0,04 milhão de sacas em julho de 2025.

Oferta e demanda – Resumo para os anos cafeeiros de 2024/25 e 2025/26

Em 10 de setembro de 2026, a ICO publicou estatísticas atualizadas de oferta e demanda³, abrangendo o período até o ano cafeeiro de 2025/26, inclusive⁴. Esses dados mostram que:

- A produção mundial de café aumentou 2,5%, atingindo 175,9 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, impulsionada pela recuperação na Ásia e na Oceania após a queda na produção causada por condições climáticas adversas no ano cafeeiro de 2023/24 e pelos resultados das políticas de expansão em importantes origens africanas.

³ Dados históricos e por país estão disponíveis por meio do formulário de assinatura disponível [aqui](https://www.ico.org/documents/ICO-Statistical-Publications-Order-Form.pdf) (<https://www.ico.org/documents/ICO-Statistical-Publications-Order-Form.pdf>). Entre em contato com stats@ico.org para obter mais informações.

⁴ Os números de produção e consumo são apresentados com base no ano cafeeiro (outubro a setembro), garantindo um período de referência uniforme entre os países. Portanto, eles podem diferir das estimativas publicadas por analistas de mercado com base no ano agrícola, já que os períodos do ano agrícola variam de acordo com o país. A OIC também publica dados do ano agrícola, que estão disponíveis para assinantes.

- Para o atual ano cafeeiro de 2025/26, estima-se que a produção mundial de café aumente 4,4%, atingindo 183,6 milhões de sacas. Isso reflete a fase de maior rendimento do ciclo bienal de produção na América do Sul, os ganhos contínuos decorrentes das políticas de expansão na África e as boas condições climáticas na Ásia e na Oceania.
- Prevê-se que o impacto do ciclo bienal de produção impulse as perspectivas para os Arábicas, cuja produção deve aumentar 2,8%, atingindo 104,4 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2025/26, após um aumento de 0,5% no ano cafeeiro anterior. Estima-se que a produção de café robusta salte para 79,2 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2025/26, um aumento de 6,5%.
- Espera-se que a América do Sul continue sendo o maior produtor mundial de café, com uma produção estimada de 84,1 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2025/26, ou seja, 45,8% da produção mundial. A região é seguida pela Ásia e Oceania, que, segundo as estimativas, representará 29,7% da produção mundial, e depois pela África (13,6%) e pelo Caribe, América Central e México (10,8%).
- O consumo mundial de café⁵ aumentou 4,3%, atingindo 182,2 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, após um aumento de 0,6% no ano anterior. O crescimento foi impulsionado principalmente pela América do Norte e pela Europa. Em 2025/26, estima-se que o consumo diminua 0,8%, refletindo, em parte, uma normalização após o crescimento excepcionalmente forte registrado em 2024/25. Embora se espere que o consumo na maioria das regiões permaneça praticamente inalterado, estima-se uma redução nos Estados Unidos, o maior país consumidor de café do mundo.
- A Europa continuou sendo a maior região consumidora de café, respondendo por 30,1% do consumo mundial de café no ano cafeeiro de 2024/25, 3,3 pontos percentuais à frente da Ásia e Oceania. Espera-se que essas regiões mantenham suas respectivas primeiras e segundas posições em 2025/26. No entanto, estima-se que a América do Sul ultrapasse a América do Norte e se torne a terceira maior região consumidora de café do mundo no ano cafeeiro de 2025/26.
- Após quatro anos cafeeiros consecutivos de déficit, de 2021/22 a 2024/25, projeta-se que o mercado global de café registre um superávit de 3,0 milhões de sacas em 2025/26.

⁵ O consumo é calculado como consumo aparente (produção mais comércio líquido e variações nos estoques, quando aplicável) e, como tal, está sujeito a flutuações anuais.

Figura XXI: Oferta, demanda e saldo mundial

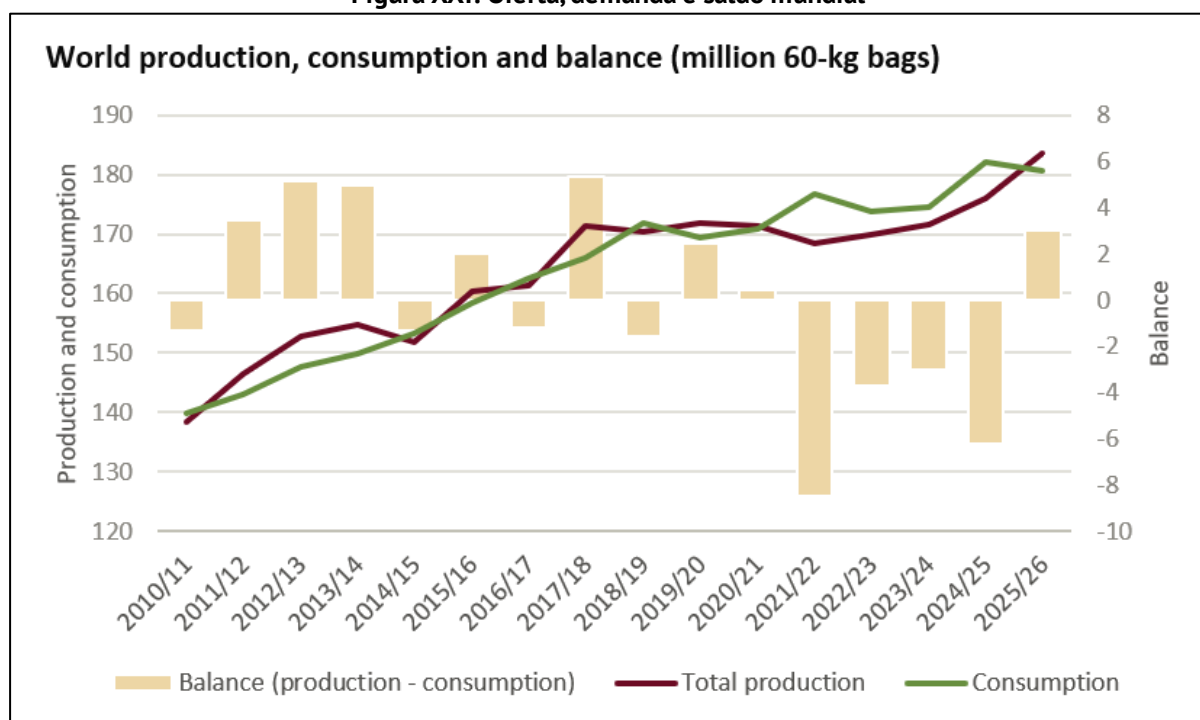


Figura XXII: Produção mundial – regiões

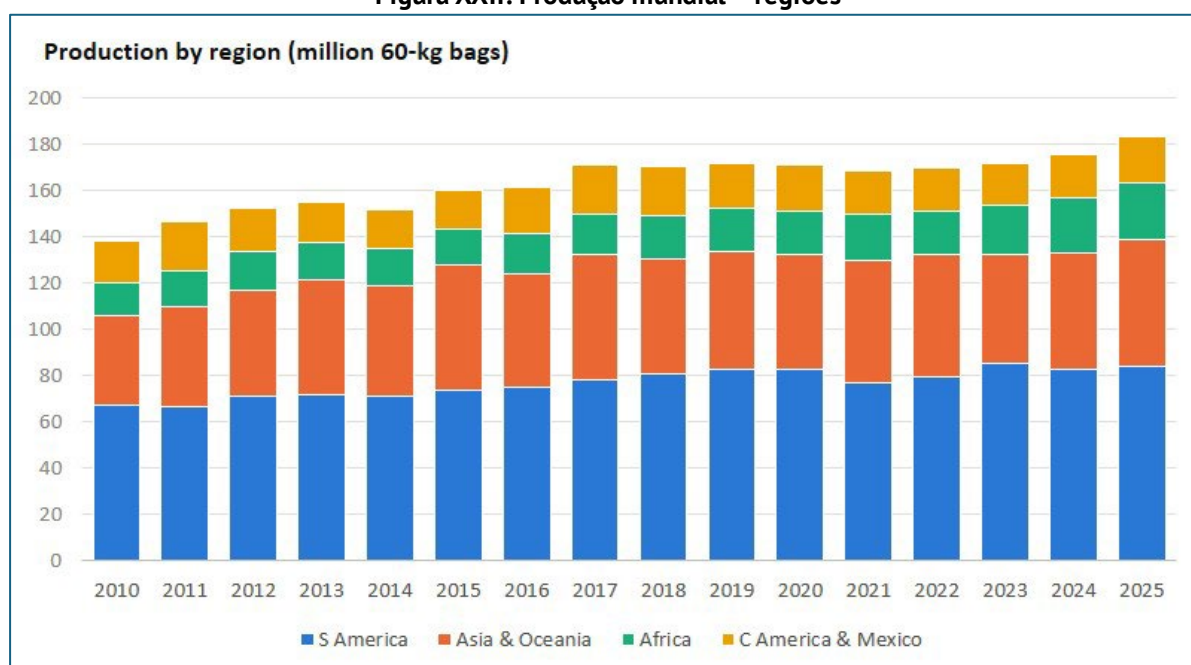


Figura XXIII: Produção por espécie – mundial

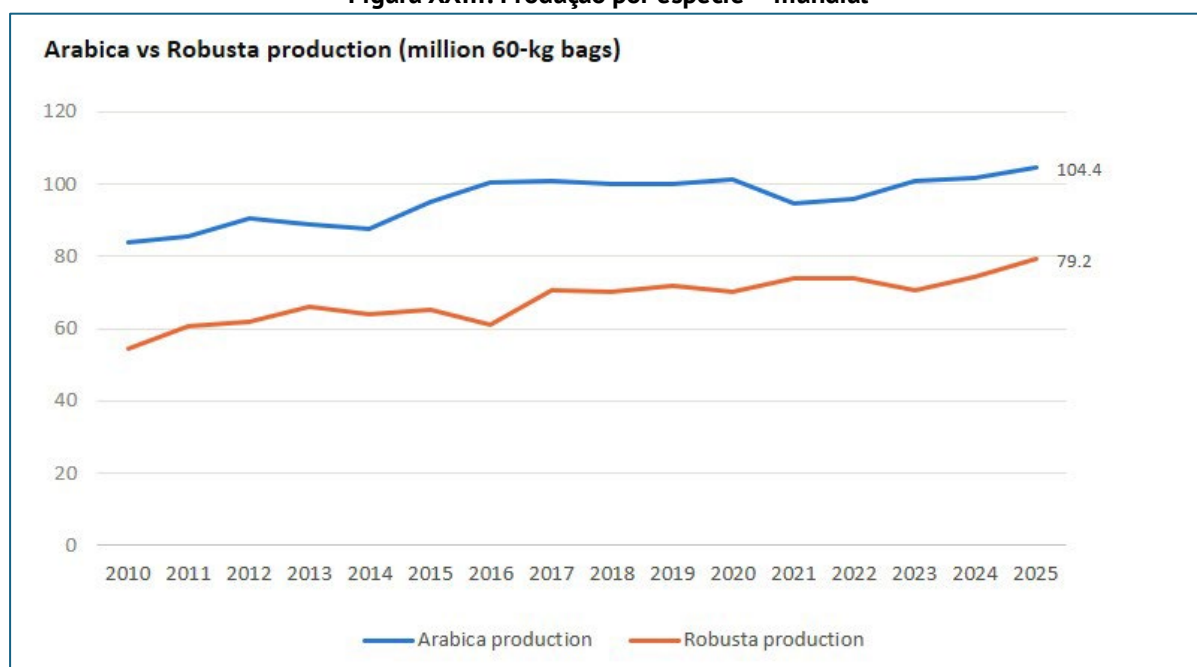


Figura XXIV Consumo mundial – regiões

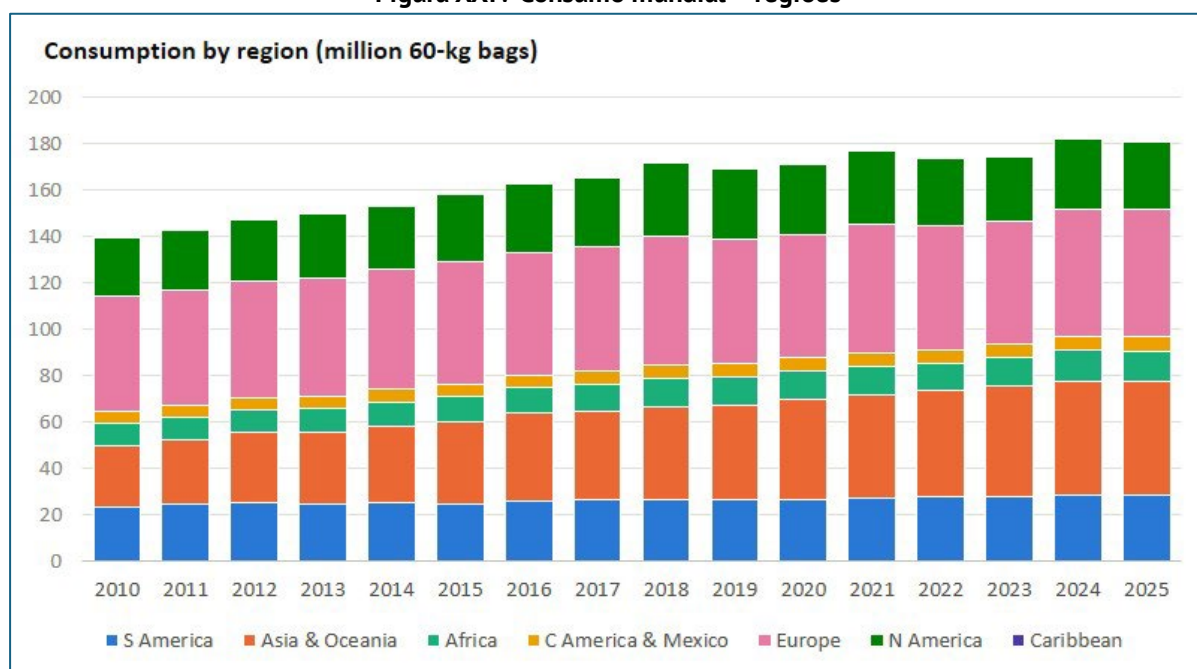


Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Oct-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dec-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Feb-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
Apr-26	266.24	334.56	331.22	313.76	164.64	284.63	150.65
May-26	256.05	323.45	315.42	293.73	166.51	268.18	151.79
Jun-26	248.90	324.60	307.83	272.01	169.39	256.75	155.90
Jul-26	287.26	383.39	358.65	320.69	184.78	310.34	172.73
Aug-26	287.29	387.46	361.31	322.24	180.63	313.20	167.63
% change between Jul-26 and Aug-26							
	0.0%	1.1%	0.7%	0.5%	-2.2%	0.9%	-3.0%
Volatility (%)							
Jul-26	15.0%	16.3%	17.8%	17.9%	11.0%	22.9%	15.1%
Aug-26	13.7%	14.6%	15.7%	16.3%	11.0%	19.9%	13.2%
Variation between Jul-26 and Aug-26							
	-1.3	-1.7	-2.1	-1.6	0.0	-3.0	-1.9

* Average prices for 2nd and 3rd positions

*Volatility variation is rounded

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Oct-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dec-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Feb-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
Apr-26	3.34	20.80	169.92	17.46	166.58	149.12	133.99
May-26	8.03	29.72	156.94	21.69	148.91	127.21	116.39
Jun-26	16.77	52.59	155.21	35.82	138.44	102.62	100.86
Jul-26	24.74	62.70	198.61	37.96	173.86	135.91	137.61
Aug-26	26.15	65.22	206.82	39.07	180.67	141.61	145.56
% change between Jul-26 and Aug-26							
	5.7%	4.0%	4.1%	2.9%	3.9%	4.2%	5.8%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: Summary of supply, demand and balance – Million 60-kg Bags

SUMMARY	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
Arabica Production	101.3	94.6	96.1	101.1	101.6	104.4
Robustas Production	70.0	73.8	73.9	70.5	74.4	79.2
Total Production	171.3	168.4	170.0	171.6	175.9	183.6
Consumption	170.9	176.8	173.7	174.6	182.2	180.6
TOTL PRODUCTION - REGIONS	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
Asia & Oceania	49.9	52.9	52.8	47.0	50.4	54.6
S America	82.8	77.2	79.5	85.2	82.8	84.1
C America & Mexico	19.9	18.7	18.7	17.9	18.9	19.9
Africa	18.7	19.6	19.0	21.5	23.9	25.0
TOTL CONSUMPTION - REGIONS	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
Europe	52.4	55.3	53.5	52.8	54.8	55.1
Asia & Oceania	42.6	44.4	45.5	47.6	48.9	48.5
N America	30.2	31.3	28.7	27.8	30.2	28.5
S America	26.9	27.4	28.1	28.2	28.8	28.8
C America & Mexico	5.8	6.0	6.0	6.1	6.2	6.3
Caribbean	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Africa	12.8	12.4	11.9	12.2	13.3	13.4

Table 4: Total exports by exporting countries

	Jul-25	Jul-26	% change	Year to Date Coffee	Year	YoY Change
				2024/25	2025/26	% change
TOTAL	11,843	12,235	3.3%	118,432	118,386	0.0%
Arabicas	6,983	6,337	-9.2%	72,072	67,598	-6.2%
<i>Colombian Milds</i>	<i>1,253</i>	<i>1,124</i>	<i>-10.3%</i>	<i>12,443</i>	<i>10,982</i>	<i>-11.7%</i>
<i>Other Milds</i>	<i>2,758</i>	<i>2,496</i>	<i>-9.5%</i>	<i>22,223</i>	<i>24,302</i>	<i>9.4%</i>
<i>Brazilian Naturals</i>	<i>2,972</i>	<i>2,718</i>	<i>-8.5%</i>	<i>37,406</i>	<i>32,313</i>	<i>-13.6%</i>
Robustas	4,860	5,898	21.3%	46,360	50,788	9.6%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available upon subscription

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Sep-25	Oct-25	Nov-25	Dec-25	Jan-26	Feb-26	Mar-26	Apr-26	May-26	Jun-26	Jul-26	Aug-26
New York	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61	0.55	0.48	0.41	0.29	0.24
London	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68	0.65	0.64	0.68	0.69	0.83

In million 60-kg bags

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC-120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *